

# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 17 bancos entre 12 a 18 de fevereiro

**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco Mizuho | Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que, para a grande maioria (82,4%) dos participantes, o Copom não irá realizar novos cortes de juros no ciclo atual de flexibilização monetária. Além disso, 11,8% apostam em elevação dos juros já em 2020; enquanto 70,6% acreditam que o movimento de alta ocorrerá apenas em 2021. A mediana das projeções coletada na pesquisa aponta que a taxa Selic ficará estável em 4,25% durante todo o ano de 2020. Em relação ao câmbio, a expectativa é de apreciação ao longo do ano, caminhando para os R\$ 4,10 até o fim de 2020.
- Todos os participantes concordam que é possível que a potência da política monetária seja maior atualmente em virtude das transformações do mercado de crédito e capitais. No entanto, enquanto para 58,8% isso representa um risco efetivo de fechamento mais rápido do hiato (do produto), para 41,2%, devido à alta ociosidade da economia, tal fator não deveria preocupar o Banco Central.
- Apesar dos dados mais fracos de atividade no último bimestre de 2019 e do aumento da preocupação com o cenário externo, 82,4% dos participantes ainda apostam num crescimento econômico entre 2,0% e 2,5% neste ano. Para 17,6% há risco de haver nova frustração (crescimento abaixo de 2,0%), e nenhum participante projeta uma surpresa positiva (crescimento acima de 2,5%).
- Em relação ao possível efeito inflacionário da alta recente do dólar, 94,1% dos participantes acreditam que, por ora, com o dólar em torno de R\$ 4,30 (pesquisa iniciada no dia 12 de fevereiro) ainda não traz preocupações. Mas, caso o Real siga se depreciando, para a faixa entre R\$ 4,40 a R\$ 4,50, aí sim, o BCB deveria ser mais cauteloso sobre o assunto.
- Sobre o aumento recente do endividamento/comprometimento das famílias, 93,8% dos participantes disseram que é algo para ser observado, mas ainda não preocupa. Diferente da pesquisa de dez/19, quando 7,1% dos participantes apontou que era algo preocupante, agora, ninguém escolheu tal opção.

# Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária, por sua vez, captou uma expansão média projetada de 8,0% para a carteira total de crédito em 2020. O número é ligeiramente inferior à expansão de 8,2% da pesquisa de dezembro de 2019.
- Tal comportamento é decorrente de uma revisão baixista para o crédito direcionado, que recuou de uma alta de 2,5% (na pesquisa de dez/19) para 1,4%. Por outro lado, a projeção para o crédito livre subiu de expansão de 12,3% (em dez/19) para 13,0%.
- A melhora da projeção para o crédito livre reflete revisões altistas tanto para a expansão da carteira livre PJ (de 11,1% para 11,6%), quanto livre PF (de 13,2% para 14,1%). No caso do crédito PF, também foi observada melhora na projeção para o crédito pessoal (14,9% ante 14,1%) e veículos (14,6% ante 14,3%).
- Por fim, para 2020, ficou estável em 3,6% a projeção para a taxa de inadimplência da carteira livre.
- Esta foi a primeira pesquisa que captou projeções para o desempenho do mercado de crédito em 2021. A projeção para a carteira total ficou em 8,5%, decorrente de altas de 3,3% da carteira direcionada e 11,8% da carteira livre. Na abertura entre PF e PJ da carteira livre, as projeções médias ficaram em 11,6% e 12,0%, respectivamente.

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

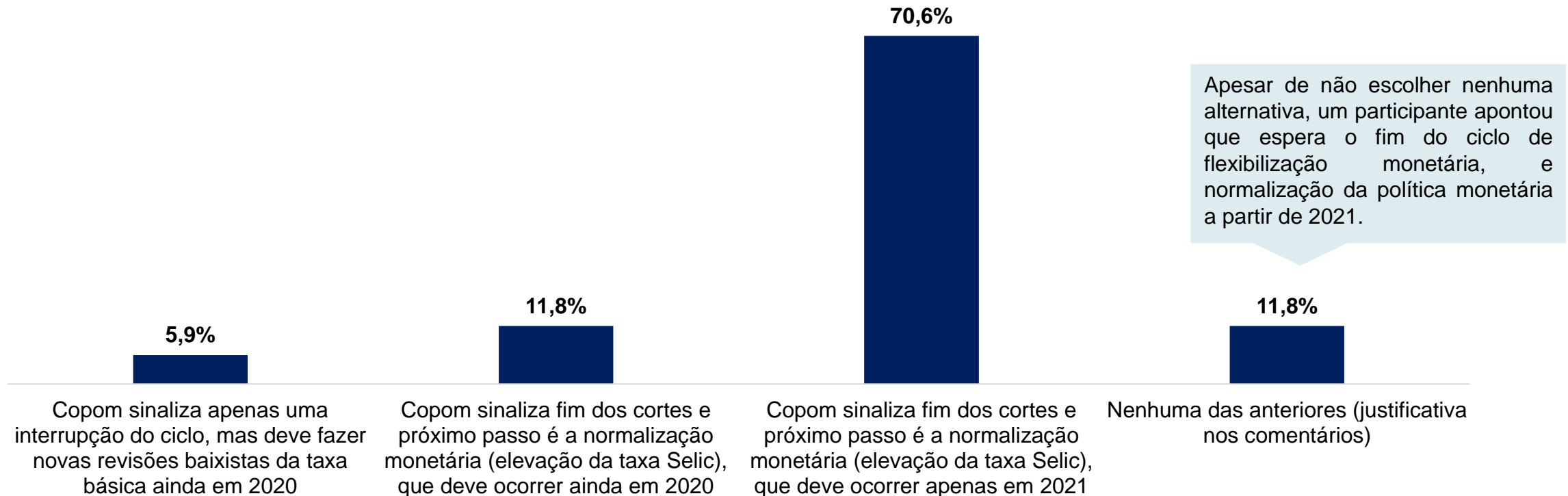
- i. Expectativa para Taxa Selic;
- ii. Potência da Política Monetária;
- iii. Atividade;
- iv. Taxa de câmbio / Inflação;
- v. Crédito / Endividamento das Famílias;

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

**Para a grande maioria (82,4%) dos participantes da pesquisa, o Copom não irá realizar novos cortes de juros no ciclo atual de flexibilização monetária. Além disso, 11,8% apostam em elevação dos juros já em 2020; enquanto 70,6% acreditam que o movimento de alta ocorrerá apenas em 2021.**

Q1) O parágrafo 18 da ata diz que dadas as “múltiplas incertezas no que tange o atual grau de ociosidade, à velocidade de recuperação da economia e ao aumento da potência da política monetária, que atua com defasagens na economia”, o Copom entende ser necessário observar os efeitos do ciclo de flexibilização monetária iniciado em 2019, e, portanto, interromper o atual ciclo. Na própria redação, no entanto, as autoridades dizem ver como adequada a “interrupção” e não a “finalização” do atual ciclo, o que abre margem interpretativa. Para você:



## Dentre aqueles que não optaram por nenhuma das alternativas, justificaram:

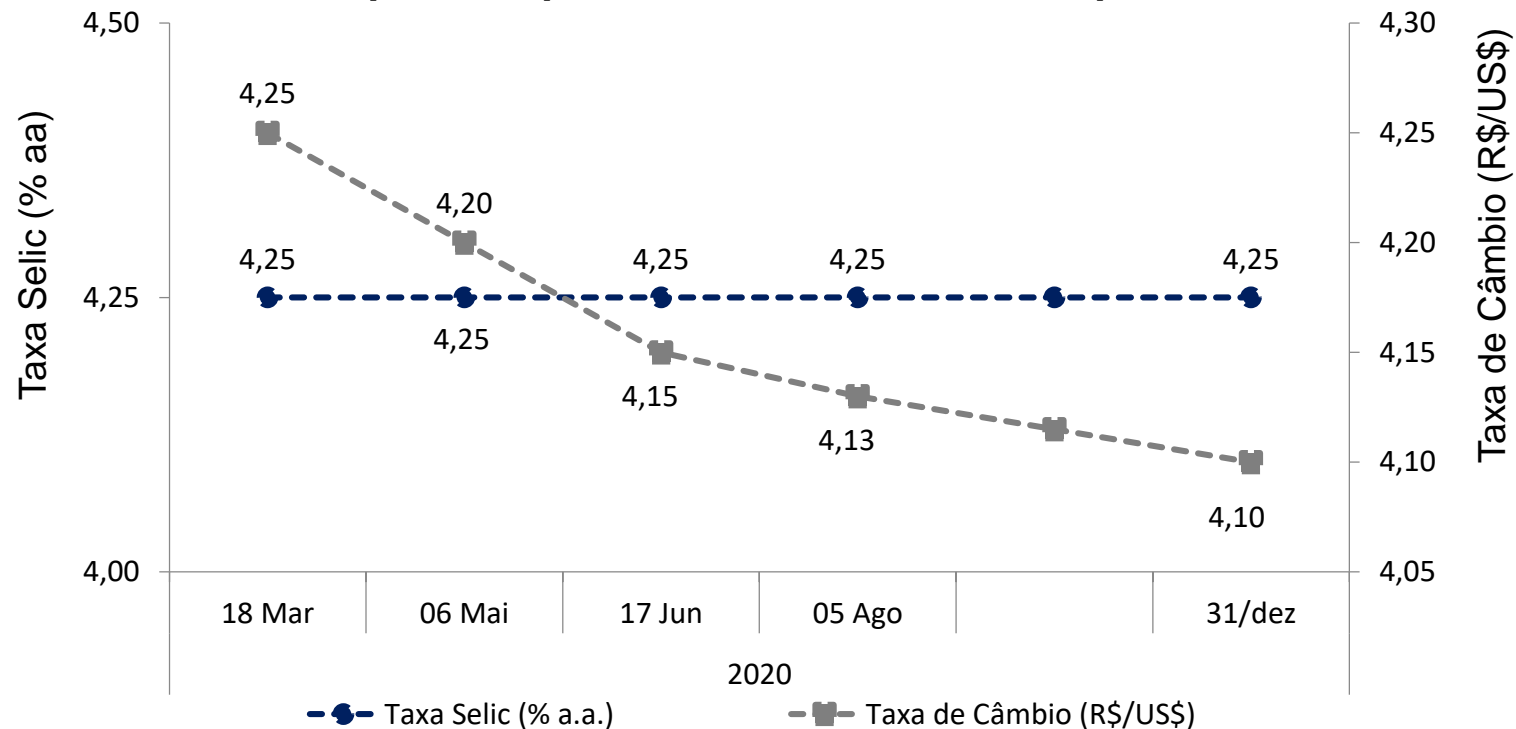
- Uso do termo interrupção em vez de finalização significa que Comitê observará dados para tomar decisão. De toda forma, expectativa é que Copom só volte a subir juros em 2021;
- Ata iniciou nova forma de condução da política monetária, focando em pontos intermediários do ano-calendário para atenuar volatilidade dos juros, dado que país está em convergência para metas mais baixas de inflação;

Demais participantes que acreditam em fim dos cortes e alta da Selic em 2021 citaram que:

- Atividade segue em recuperação gradual, apesar do desapontamento com os dados de novembro e dezembro;
- Elevada ociosidade e baixa inflação corrente permitirá alta dos juros apenas em 2021, apesar da depreciação cambial.

Diante de tais considerações, a mediana das projeções coletada na pesquisa Febraban de Expectativas, aponta que a taxa Selic ficará estável em 4,25% aa durante todo o ano de 2020. Em relação ao câmbio, a expectativa é de apreciação ao longo do ano, caminhando para os R\$ 4,10 até o fim de 2020.

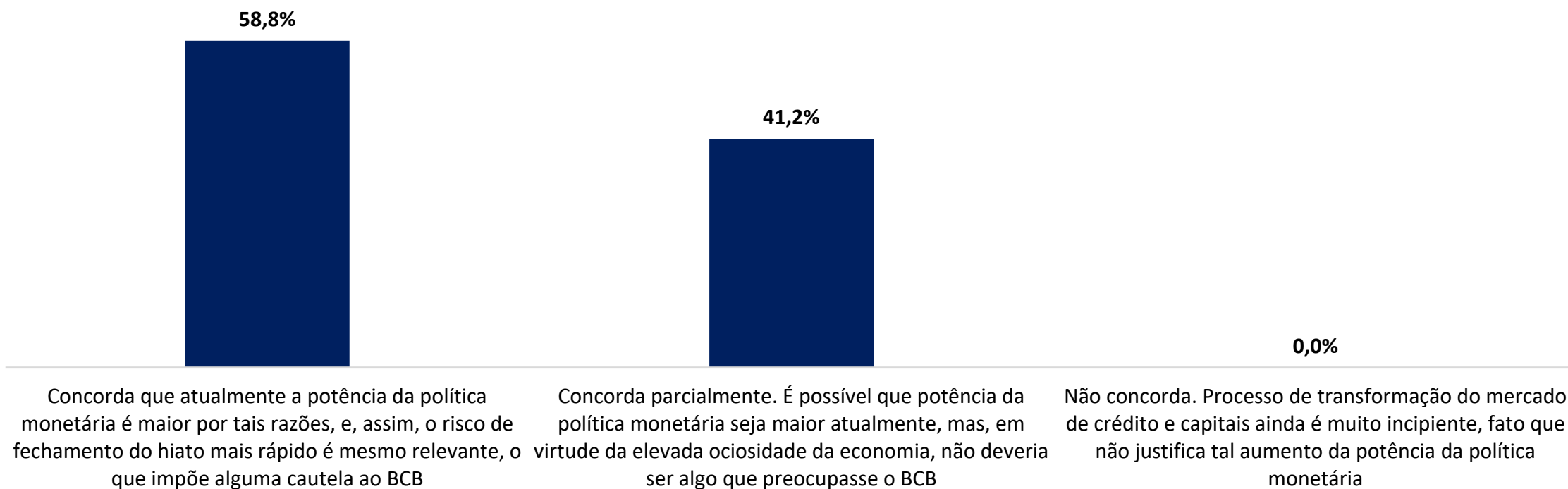
### Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom





**Todos os participantes concordam que é possível que a potência da política monetária seja maior atualmente em virtude das transformações do mercado de crédito e capitais. No entanto, enquanto para 58,8% isso representa um risco efetivo de fechamento mais rápido do hiato (do produto), para 41,2%, devido à alta ociosidade da economia, tal fator não deveria preocupar o Banco Central.**

Q2) O Copom tem chamado a atenção em seus últimos comunicados sobre um possível aumento da potência da política monetária em virtude das transformações no mercado de crédito (livre) e de capitais. Você:



## **Neste contexto, alguns comentários dos participantes foram no sentido de justificar a cautela do BCB:**

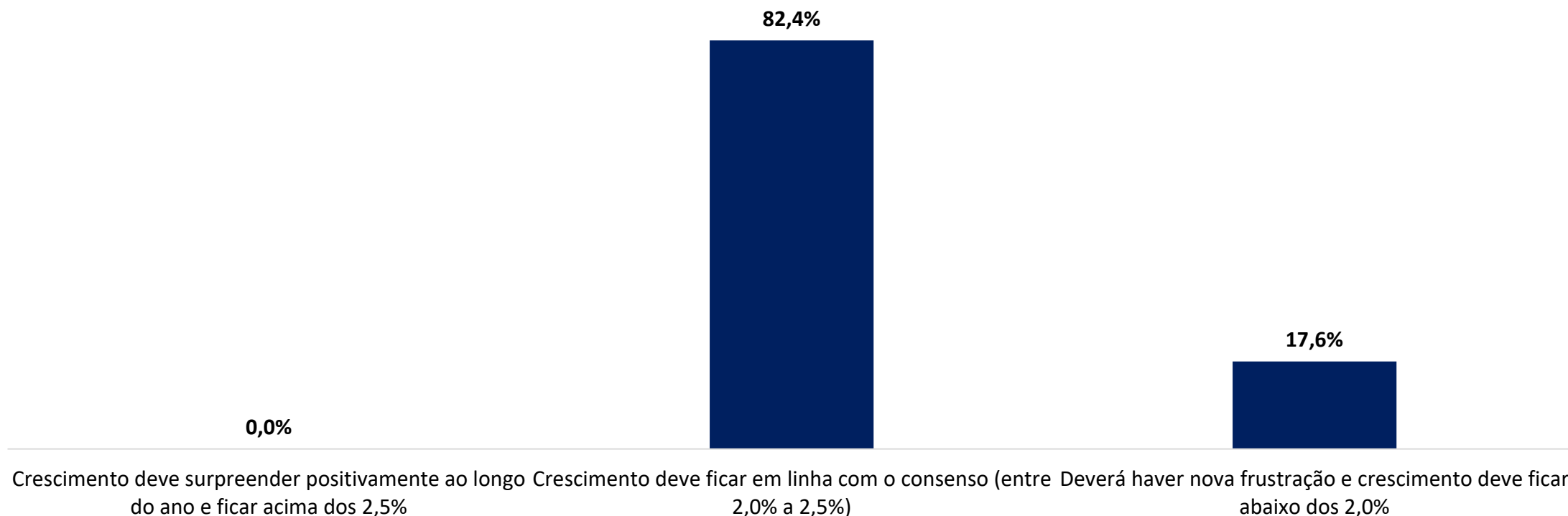
- Modelos indicam inflação na meta em 2021;
- Melhor manter juros estáveis por algum tempo do que ser obrigado a voltar a subir em breve (diante da incerteza sobre a atual potência da política monetária);
- Copom necessita de alguns meses para avaliar se ociosidade se reduzirá de forma mais rápida, e se núcleos de inflação continuarão bem-comportados.

## **Por outro lado, participante que concorda apenas parcialmente com posição do BCB apontou que:**

- Núcleos de inflação seguem bastante comportados (mesmo diante do choque recente das proteínas) sinalizando que ociosidade ainda é elevada e que potência da política monetária é limitada.

**Apesar dos dados mais fracos de atividade no último bimestre de 2019 e do aumento da preocupação com o cenário externo, 82,4% dos participantes ainda apostam num crescimento econômico entre 2,0% e 2,5% neste ano. Para 17,6% há risco de haver nova frustração (crescimento abaixo de 2,0%), e nenhuma instituição aposta numa surpresa positiva (crescimento acima de 2,5%).**

Q3) Nos parágrafos 10 e 11 da ata, o Copom menciona uma dicotomia entre o mercado de trabalho e a produção de bens e serviços, sinalizando a possibilidade de haver menos espaço de ociosidade do que o mensurado em níveis tradicionais. Ainda, os últimos dados de atividade sugerem números fracos para o primeiro trimestre de 2020. Atualmente, o mercado projeta uma expansão de 2,30% do PIB para 2020. Para você:

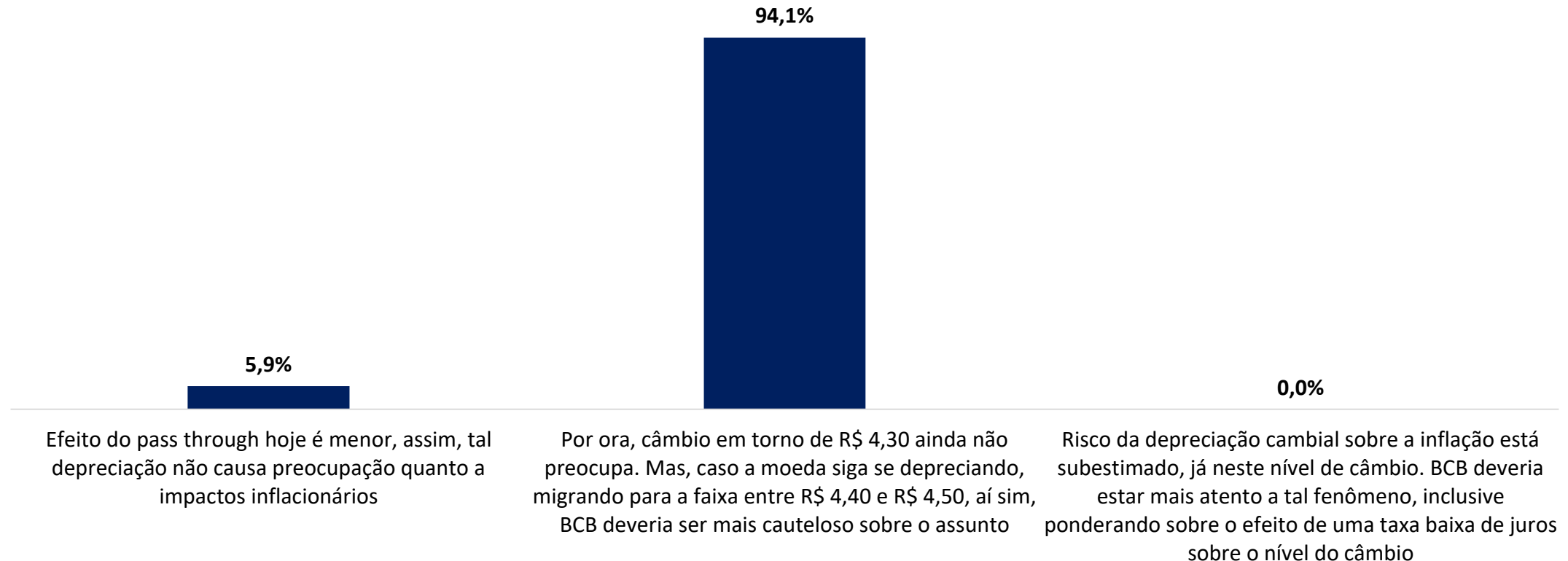


## No geral, participantes citaram fatores negativos, que devem limitar desempenho da atividade em 2020:

- Possível impacto negativo do coronavírus na economia mundial e conseqüentemente no Brasil;
- Menor carrego estatístico (em função dos dados fracos de novembro/dezembro);
- Restrição fiscal do Estado Brasileiro;
  
- Do ponto de vista positivo, foi mencionada a baixa taxa Selic e a expansão de dois dígitos do crédito livre.

**Em relação ao possível efeito inflacionário da alta recente do dólar, 94,1% dos participantes acreditam que, por ora, o dólar em torno de R\$ 4,30 ainda não traz preocupações. Mas, caso o Real siga se depreciando, para a faixa entre R\$ 4,40 a R\$ 4,50, aí sim, o BCB deveria ser mais cauteloso sobre o assunto.**

Q4) O dólar registrou neste ano alta considerável, superando a marca de R\$ 4,30. Nos modelos de inflação do BCB, mesmo usando um câmbio a R\$ 4,25, não há risco de descumprimento da meta neste ano ou em 2021. De toda forma, no comunicado/Ata, não há menção explícita mostrando alguma preocupação com tal nível de câmbio. Para você:



## Nesta questão, os comentários giraram em torno dos fatores que tem levado a depreciação cambial, além do seu impacto na inflação:

Fatores que têm levado a depreciação cambial:

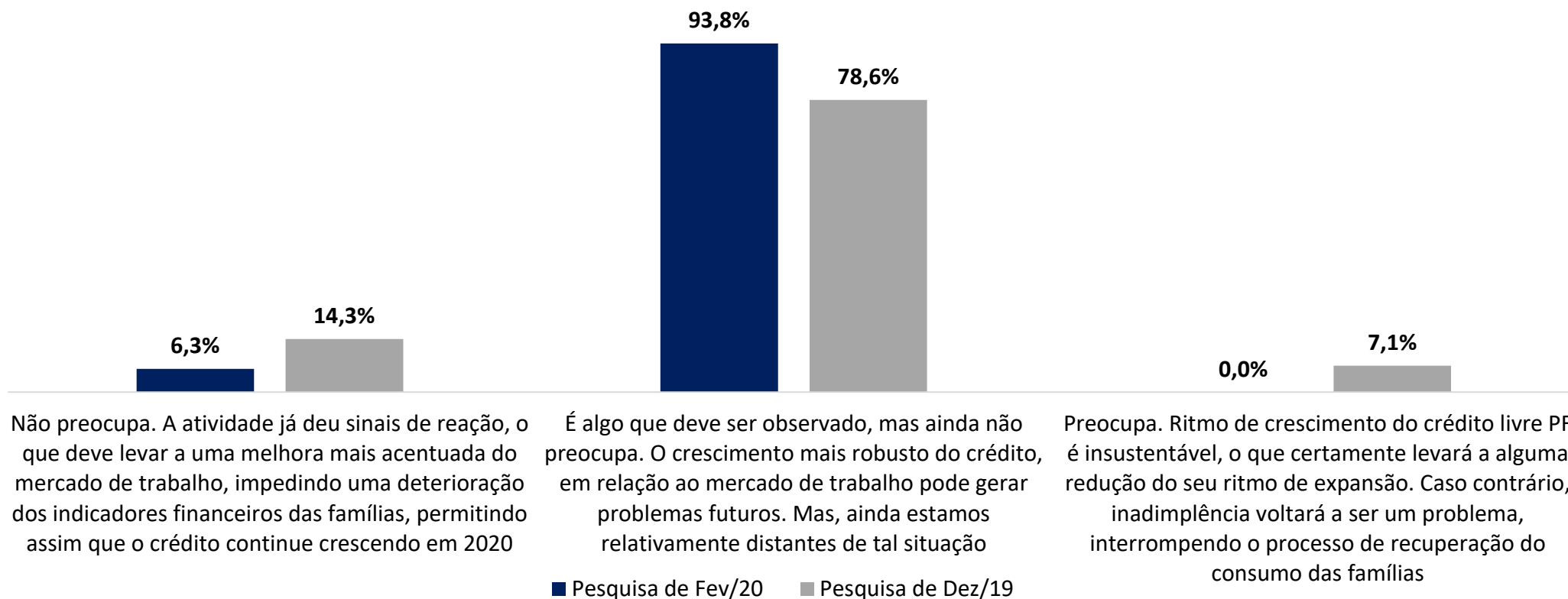
- Redução do diferencial de juros;
- Queda das exportações;
- Lenta recuperação econômica;

Impacto na inflação:

- Limitado em função da elevada ociosidade. No entanto, algumas indústrias (farmacêutica e veículos) devem se ver obrigadas a repassar aumento de custos;
- Preocupa no curto prazo, pois pode se configurar como um choque de oferta negativo (queda no produto e aumento da inflação).

**Sobre o aumento recente do endividamento/comprometimento das famílias, 93,8% dos participantes disseram que é algo para ser observado, mas ainda não preocupa. Diferente da pesquisa de dez/19, quando 7,1% dos participantes apontou que era algo preocupante, agora, ninguém escolheu tal opção.**

Q5) A carteira de crédito livre encerrou 2019 com expansão anual de 14,1%, puxada pela carteira PF (+16,6%). Diante de tal cenário, alguns analistas têm mostrado preocupação com a elevação do endividamento e comprometimento de renda das famílias. Para você, tal cenário:



## Comentários buscaram minimizar aumento do endividamento das famílias:

- Elevação do endividamento das famílias deve apenas limitar a magnitude da expansão do crédito em 2020/21.
- Preocupação com endividamento se dará apenas se mercado de trabalho formal não reagir no ritmo esperado;

Fatores que devem impedir uma piora acentuada da inadimplência:

- Selic em nível historicamente baixo;
- Recuperação econômica/mercado de trabalho;



**Expansão média projetada para a carteira total de crédito em 2020 é de 8,0% (ante 8,2% em dez/19). A expectativa de menor alta decorre da revisão baixista para o crédito direcionado, de expansão de 2,5% (em dez/19) para 1,4%. Por outro lado, a projeção para o crédito livre subiu de expansão de 12,3% (em dez/19) para 13,0%.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Fevereiro de 2020

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

### Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

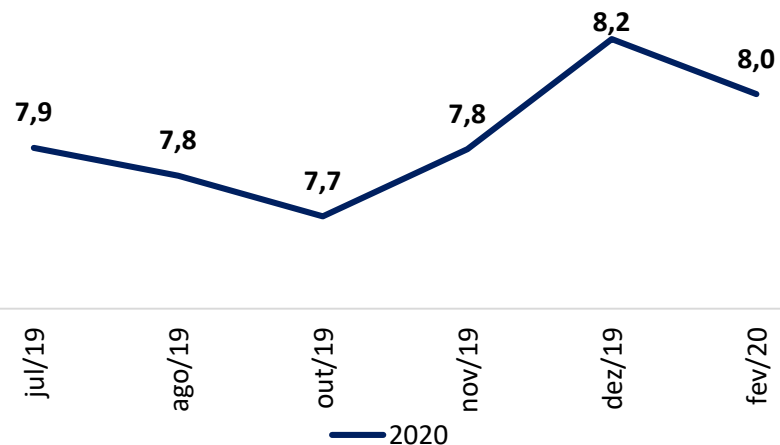
	Efetivos		Pesquisa dez/19		Pesquisa fev/20	
	2018	2019	2020	2021	2020	2021
<b>Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)</b>	<b>5,0</b>	<b>6,5</b>	<b>8,2</b>	-	<b>8,0</b>	<b>8,5</b>
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,9	-2,4	2,5	-	1,4	3,3
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	10,7	14,1	12,3	-	13,0	11,8
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	10,4	11,2	11,1	-	11,6	11,6
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	10,9	16,6	13,2	-	14,1	12,0
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	<i>8,1</i>	<i>15,6</i>	<i>14,1</i>	-	<i>14,9</i>	<i>13,3</i>
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	<i>13,6</i>	<i>19,6</i>	<i>14,3</i>	-	<i>14,6</i>	<i>12,6</i>
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	3,9	3,7	3,6	-	3,6	3,6

Pesquisa anterior: 17 a 20 de dezembro

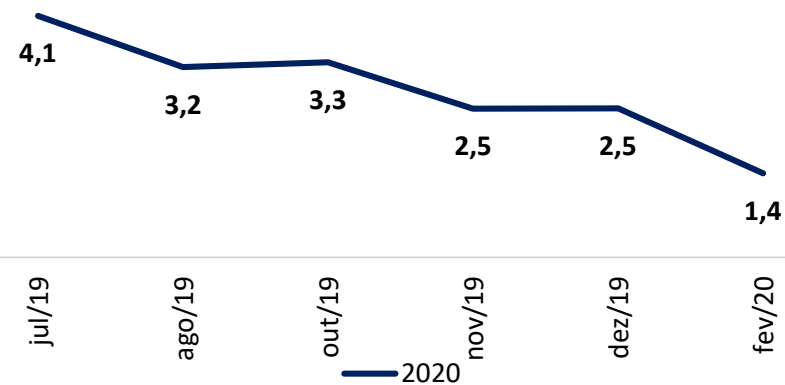
**Pesquisa Atual: 12 a 18 de fevereiro**

# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020

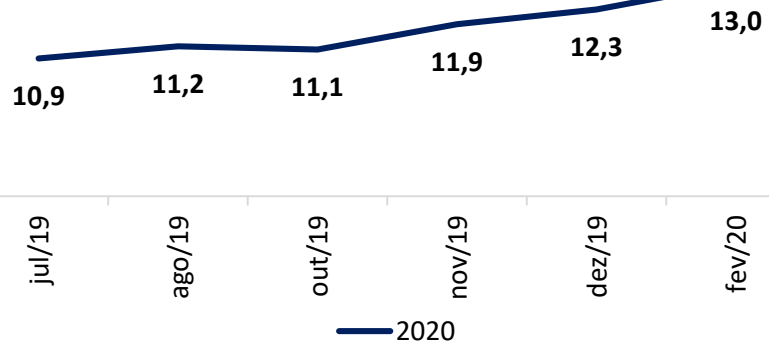
## Crédito Total SFN (var. %)



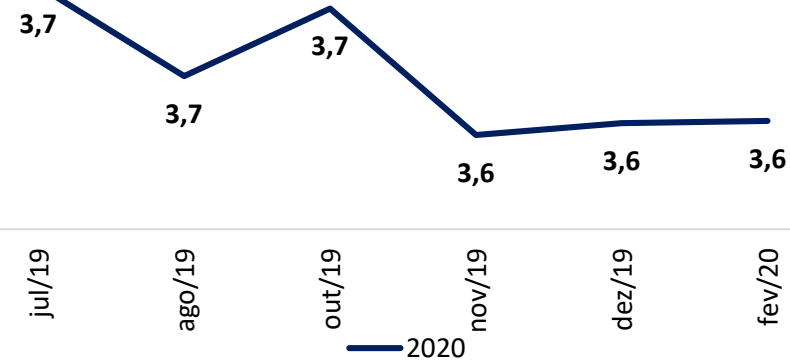
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

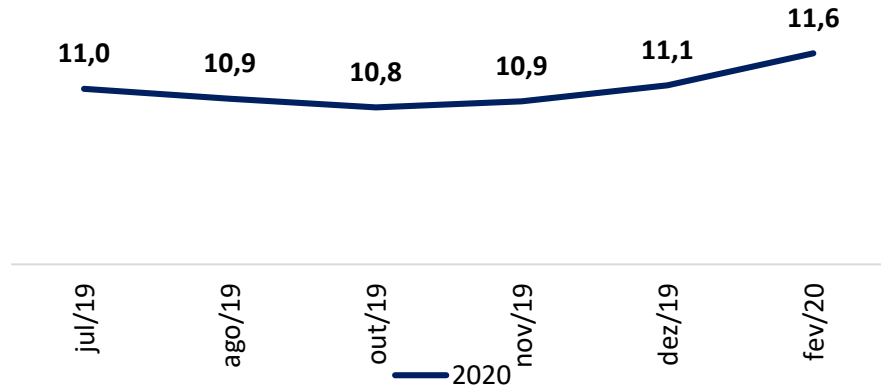


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

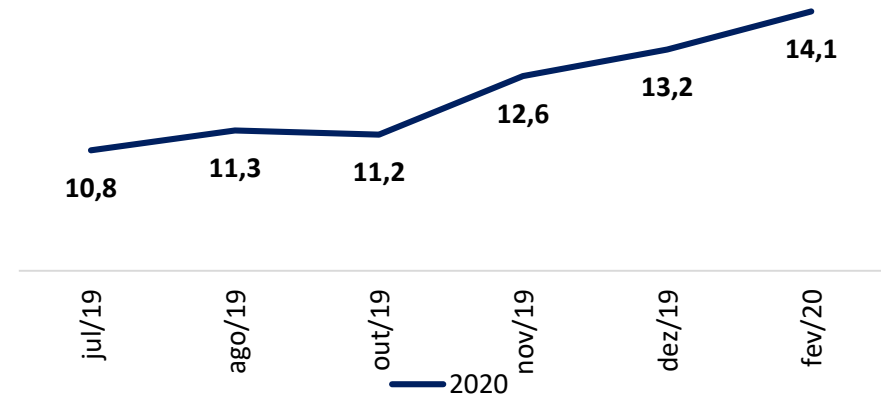


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2020

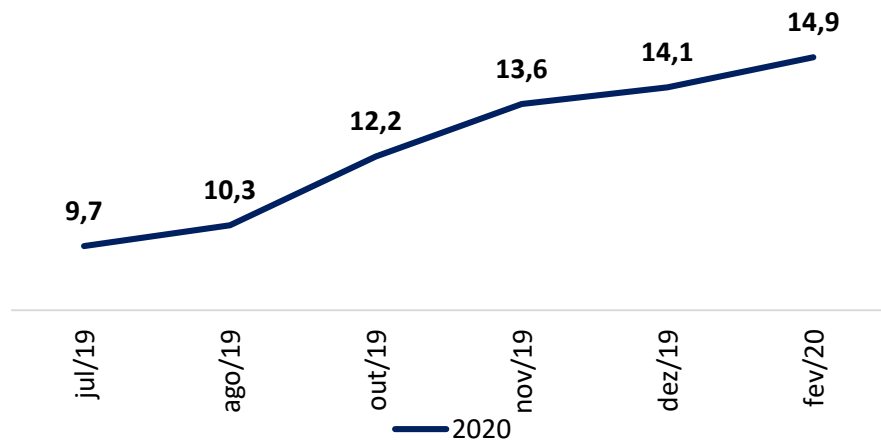
## Crédito Livre PJ (var. %)



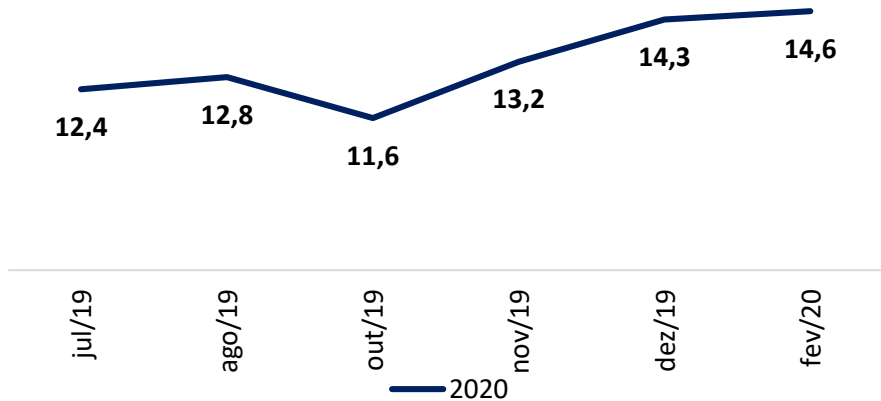
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



## Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

---

## **Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia**

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula